

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

FABIANA GONÇALVES SANTOS COSTA

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DO
CURSO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA MODALIDADE
A DISTÂNCIA**

BELO HORIZONTE

2013

FABIANA GONÇALVES SANTOS COSTA

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DO
CURSO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA MODALIDADE
A DISTÂNCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS- CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo Horizonte, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mércia Heloísa Ferreira Cunha

BELO HORIZONTE

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Costa, Fabiana Gonçalves Santos

Proposta de capacitação pedagógica para docentes do Curso de Agente Comunitário de Saúde na modalidade a distância. [manuscrito] / Fabiana Gonçalves Santos Costa. - 2013.

28 f.

Orientadora: Mércia Heloísa Ferreira Cunha.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Educação em Saúde. 4. Educação a Distância. 5. Agente Comunitário de Saúde. 6. Docente. I. Cunha, Mércia Heloísa Ferreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Fabiana Gonçalves Santos Costa

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DO
CURSO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA MODALIDADE À
DISTÂNCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:


Prof^ª. Dr^ª. Mércia Heloísa Ferreira Cunha (Orientadora)


Prof^ª. Maria Dolores Soares Madureira

Data de aprovação: 29 de junho de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais pela troca de experiências e apoio constante para a realização desse projeto.

Agradeço aos meus colegas do CEGEPE pela gratificante convivência.

Agradeço aos professores do CEGEPE por ter tornado possível a realização desse trabalho.

Agradeço aos que direta ou indiretamente colaboraram nesse estudo.

Agradeço a minha família, especialmente ao meu marido e ao meu filho Fernando pela paciência.

RESUMO

Dada a relevância do papel do docente na formação de profissionais de nível fundamental e médio da saúde e a precariedade da preparação pedagógica desses professores, o presente projeto objetiva planejar a capacitação pedagógica para os docentes que atuam na Qualificação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) da Escola de Saúde Pública de Estado de Minas Gerais (ESP-MG) na modalidade à distância. Para realização desta proposta foram pensadas Oficinas de Trabalho norteadas a partir da identificação de elementos de convergência com a aprendizagem transformadora de Paulo Freire porque as duas se baseiam na experiência e vivências e no desenvolvimento da consciência crítica dos participantes. Além de se constituírem como estratégia educativa que possibilitam a abertura de espaços para que os participantes se expressem com liberdade, com criatividade e com momentos de reflexões sobre as mudanças necessárias para atender a formação do docente, de acordo com a realidade do SUS. Espera-se, portanto, que essa proposta, após discussões e definições em equipe possa oferecer uma capacitação de qualidade para os docentes que atuam no curso de formação do ACS e, que contribua para a melhoria do desempenho do corpo docente e para a qualidade dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Educação Profissional; Capacitação Pedagógica; Agente Comunitário de Saúde; Educação à distância

ABSTRACT

Given the important role of teachers in the training of basic and secondary health and precariousness of pedagogical preparation of these teachers, this project aims to plan pedagogical training for teachers working in Qualifying Community Health Agents (ACS) of school of Public Health of the State of Minas Gerais (MG-ESP) in the distance. The Workshops were designed as a space for collective discussions so that participants can express themselves, reflect and propose strategies for implementation of the course. It is expected, therefore, that this proposal after discussions and definitions team can offer quality training for teachers who work in the training course of the ACS improving their performance as professionals and consequently the quality of services offered by the Health System (SUS).

Keywords: Professional Education; Pedagogical Training, Community Health Agent; Distance Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa	9
2 OBJETIVO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4 METODOLOGIA	15
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	16
5.1 Objetivos do plano	16
5.2 Ações a serem desenvolvidas	16
5.3 Resultados esperados	20
5.4 Orçamento	20
6 CRONOGRAMA	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) foi criada como órgão autônomo pela Lei Delegada nº 135, de 25 de janeiro de 2007 e teve suas competências e estrutura orgânica instituídas pelo Decreto nº 44932, de 30 de outubro de 2008. Suas finalidades são planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades relacionadas ao ensino, à educação, à pesquisa e ao desenvolvimento institucional e de recursos humanos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um órgão dotado de autonomia administrativa, orçamentária e financeira, com sede na capital do Estado de Minas Gerais, porém subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES-MG (MINAS GERAIS, 2012).

A ESP-MG tem como missão promover a qualificação de profissionais atuantes no SUS em Minas Gerais, por meio da construção e difusão de conhecimentos. Seus valores são comprometimentos com os princípios do SUS, transparência, diálogo e corresponsabilização, qualidade, cidadania, ética, postura crítica e qualidade. Suas ações se alicerçam na promoção da transformação das práticas dos serviços de saúde, visando ao fortalecimento do SUS.

A educação permanente dos servidores do SUS de Minas Gerais é de responsabilidade da ESP-MG e da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Tais órgãos foram instituídos como Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) em 28 de novembro pela Portaria 1298/2000. A primeira, local de estudo desse trabalho, oferece cursos de Formação Inicial e Continuada, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Pós Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e de Residências em Saúde, os quais são regidos por regulamentos próprios em conformidade com as legislações educacionais vigentes no país (MINAS GERAIS, 2012).

O Núcleo de Educação Profissional em Saúde (NEPS) é o setor da ESP-MG responsável pela gestão de todos os cursos profissionais técnicos de nível médio (centralizados e descentralizados). Os cursos ofertados atualmente são: Técnico em Hemoterapia, Técnico de Enfermagem (Complementação), Técnico de Enfermagem (Complementação), Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Vigilância em Saúde, assim como o Curso de Qualificação Profissional do Agente Comunitário de Saúde - ACS.

O corpo docente dos cursos citados é formado por profissionais de saúde escolhidos por meio de Processo Seletivo Simplificado (PSS) que abrange o formato de seleção de ampla concorrência adotado pela instituição e estabelece a experiência em docência como critério prioritário de pontuação para a admissão na instituição.

O curso de Capacitação Pedagógica é utilizado como um importante recurso de preparação

para a formação dos docentes selecionados no PSS, no sentido de imprimir junto a eles a missão da ESP-MG, suas diretrizes e os seus processos de trabalho. Dentre os conhecimentos propostos na referida capacitação destacam-se o alinhamento de condutas, conteúdos e metodologias prezados pela instituição, bem como a apresentação de abordagens pedagógicas adequadas à formação dos alunos-trabalhadores ao longo do desenvolvimento do curso.

A citada capacitação alcança apenas o público de docentes dos cursos profissionais técnicos de nível médio e é constituída de 88 (oitenta e oito) horas, sendo 8 (oito) horas presenciais e 80 (oitenta) horas à distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na Plataforma Moodle.¹

Ao elaborar o curso de Capacitação Pedagógica, a ESP-MG optou por ofertar a maior parte da carga horária na modalidade à distância devido às dificuldades de gerir e acompanhar de docentes dispersos na imensa área territorial do Estado de Minas Gerais. O Estado, evidentemente, possui características heterogêneas do ponto de vista geopolítico, econômico, social e cultural. Refletiu-se, ainda, sobre a diversidade de fatores que poderiam gerar impactos diretos tanto na capacitação dos docentes, quanto na formação dos seus respectivos alunos/trabalhadores do SUS.

A ESP-MG vivencia experiências exitosas nas turmas dos cursos profissionais técnicos de nível médio. Diante disso, percebe-se a premência de estender a oferta aos docentes do Curso de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde, visto que ele também é ofertado em diversos municípios de Minas Gerais e, portanto, possui as mesmas dificuldades dos cursos técnicos descentralizados.

A partir do contato direto com os docentes, os enfermeiros que participaram da supervisão final da Qualificação do Curso de Formação do ACS relataram dificuldades de compreensão das práticas educativas da escola relacionados às atividades de ensino/serviço, avaliação e preenchimento dos registros escolares. Em conversas informais, os docentes afirmaram que muitos ACS apresentam dificuldades de orientar a população em assuntos que dizem respeito à ética e aos valores morais.

Reconhece-se que, apesar de estarem inseridos no serviço, os docentes dos cursos oferecidos pela ESP-MG possuem pouca experiência em docência, além de a maioria desconhecer a Política de Educação Permanente em Saúde, principal instituto jurídico que respalda a formação em serviço. Além disso, é impossível desconsiderar a idéia de que os alunos/trabalhadores, formados por esses

1

"A Moodle é uma plataforma que pode facilmente ser montada ou organizada em torno de um conjunto de ferramentas de cariz construtivista ou utilizada segundo um modelo mais tradicional de sebenta eletrônica ou "dispensário de informação" sem qualquer semelhança com os ambientes de aprendizagem construtivistas no lastro dos conceitos atuais de construtivismo" (DIAS, MOREIRA, VALENTE. 2009, p.42)

docentes, são sujeitos essenciais para a sustentabilidade do SUS, e, portanto, são demandatários de uma formação de elevado nível de qualidade, o que requer professores bem preparados.

Embora não haja determinação legal, entende-se que a Capacitação Pedagógica oferecida somente aos cursos técnicos de nível médio possa ser estendida a todos os docentes da ESP-MG que lecionam em cursos de formação inicial e continuada de capacitação profissional. Tal extensão justifica-se pela necessidade de formação de recursos humanos em saúde para o SUS, uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde- PNEPS (BRASIL, 2007). E, considerando os benefícios que um curso a distância oferece, nos quesitos acesso, custos-benefícios de tempo e economicidade na gestão de recursos públicos, será uma decisão acertada a opção pela Capacitação Pedagógica ofertada no formato atual.

1.1 Justificativa

A iniciativa de utilizar a Capacitação Pedagógica dos cursos técnicos na formação dos docentes do curso ACS será um ganho enorme ao curso no geral, pois priorizará a formação pedagógica em detrimento das informações de caráter técnico-administrativo, situação que atualmente tem ocorrido com certa regularidade. Nessa perspectiva, não se trata apenas de um simples acréscimo de carga horária, nem de uma mudança isolada ou pontual de conteúdos, mas sim de uma diferente concepção de formação e atuação profissional.

Tendo em vista que tal intervenção objetiva a melhoria da qualidade das práticas educativas dos profissionais de saúde que atuarão enquanto docentes do Curso de Qualificação do ACS considerando que esses profissionais assumem uma gama de funções e práticas, no entanto, muitas vezes, não tiveram oportunidade ao longo de sua trajetória profissional de atuarem como docente. Além disso, a ESP-MG preconiza a formação do aluno-trabalhador em consonância com as diretrizes do SUS. Preconiza também que os projetos de qualificação dos docentes devem levar em consideração os conceitos e referenciais do Projeto Político Pedagógico (PPP) preconizado pela instituição, tendo em vista o seu compromisso com as premissas da política de educação permanente.

2 OBJETIVO

Elaborar uma proposta de Capacitação Pedagógica à distância para os docentes que atuam na qualificação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) da ESP-MG, visando aprimorar a prática docente desses profissionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a história do Agente Comunitário de Saúde (ACS) está diretamente associada à criação do Sistema Único de Saúde (SUS). No final da década de 80, a proposta de reorganização dos serviços de saúde da atenção primária relacionada às ações assistenciais de baixa complexidade, mas de alta frequência, passaram a ser desenvolvidas em unidades básicas, tais como: postos ou centros de saúde. Esses locais passaram a ser considerados, a partir daí, como porta de entrada para um sistema de saúde hierarquizado segundo níveis de complexidade (BARROS *et al.*, 2010).

No início da década de 90, o Ministério da Saúde (MS), em parceria com as secretarias estaduais e municipais, institucionalizou o Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PNACS) como parte integrante do processo de construção do SUS. A idéia inicial desse programa era sistematizar algumas experiências práticas em saúde que aconteciam em determinadas regiões do Brasil, especialmente para o atendimento da população em situação de risco (BARROS *et al.*, 2010).

A partir de 1992, a nomenclatura do programa foi alterada para Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), terminologia utilizada a nível nacional. As questões relacionadas à assistência materno-infantil foi o foco inicial das ações desses agentes. Em 1994, o sucesso das ações relacionadas ao controle da mortalidade infantil, a cobertura vacinal e a prática do aleitamento materno, nos municípios que adotaram o PACS possibilitou a formulação do Programa de Saúde da Família (PSF). Com a incorporação do PACS ao PSF o programa passou a prever uma equipe de profissionais que deve contar com a participação de médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e o Agente Comunitário de Saúde - ACS (CORREA, PFEIFFER e LORA, 2010).

A Portaria n° 1886/1997 definiu as atribuições do ACS impedindo que esse trabalhador exercesse atividades vinculadas aos serviços internos das unidades de saúde, priorizando, portanto, as atividades comunitárias e o estabelecendo vínculos com a população atendida. A profissão do ACS foi oficialmente criada somente em julho de 2002 pela Lei n° 10.507 e regulamentada pela medida provisória 11.350 de outubro de 2006, que definiu as atribuições da categoria (BRASIL, 2006; BRASIL 1997; BRASIL, 2002)

O ACS tem como função exercer tarefas de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas de acordo com as diretrizes do SUS supervisionado pela gestão municipal, distrital, estadual ou federal. Entre as suas atribuições em sua área de atuação encontram-se a utilização de instrumentos para diagnóstico

demográfico e sócio-cultural da comunidade; a promoção de ações de educação para a saúde individual e coletiva; o registro para fins de controle e planejamento das ações de saúde, de nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde; além do incentivo à participação da comunidade nas políticas públicas da área da saúde e a realização de visitas domiciliares periódicas de situações de risco à família. O ACS ainda participa das ações que reforçam as ligações entre o setor saúde e outras políticas que visam a qualidade de vida (BRASIL, 2006).

Atualmente, existem mais de 200 mil ACS em atividade em todo o Brasil. Eles estão presentes tanto em comunidades rurais e em periferias urbanas, como em municípios altamente urbanizados, esse número tende naturalmente a aumentar uma vez que, em todo o país mais equipes do PSF estão sendo estruturadas a cada dia (BASSINELLO, 2002; EBISUI, 2004; PADOVAN, 2007, *apud* FUNDAP, 2009).

Para atender a crescente demanda de formação de ACS, torna-se necessário a participação de um grande número de profissionais de saúde envolvidos na Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde. A necessidade de capacitação dos profissionais de saúde culminou na criação das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), no final da década de 80, assim como dos Centros Formadores de Recursos Humanos, instituições responsáveis pelas diversas ofertas de aprimoramento profissional dos servidores do SUS (RET-SUS, 2011).

De acordo com a Revista da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) nº 46, de agosto de 2011, existe um grande empenho, em todo o território brasileiro, para aumentar a quantidade de ACS qualificados. Esse propósito atinge todas as 36 ETSUS e que muitos Estados já iniciaram a primeira etapa formativa do curso que possui 400 horas.

A ESP-MG, instituição que faz parte da RET-SUS, no ano de 2006 formou 13 mil agentes, com a intencionalidade de elevar o nível de escolaridade dos agentes, contribuir para seu reconhecimento profissional, bem como contribuir para a formação de um olhar mais crítico desses profissionais sobre o SUS (RET-SUS, 2011).

Peres *et al.* (2010), consideram que ao se pensar a inserção do ACS no trabalho em saúde e nas propostas de atuação no PACS/PSF, deve-se refletir sobre os desafios que são colocados para esse profissional. Um desses desafios se refere ao fato de que o ACS é o elemento da equipe que mantém maior contato com a população e que, portanto, se compromete de forma direta com a necessidade de dar respostas e encaminhamentos aos problemas encontrados, ao mesmo tempo em que necessita interagir com a equipe e atuar de acordo com as possibilidades e limites dela e do próprio sistema de saúde. Além disso, o sistema de saúde exige o cumprimento de metas e domínio de tecnologias para alimentar os sistemas informacionais. Vale lembrar que a formação escolar do ACS é muito heterogênea, e abrange profissionais com escolaridade mínima exigida até profissionais de nível superior.

Dessa forma, o ACS depara no seu cotidiano com situações singulares e complexas, além de suportar um peso excessivo de funções e responsabilidades, que o leva a buscar a qualificação como uma das formas de suprir as lacunas do seu papel de interlocutor com a equipe e de apoio à comunidade nas suas necessidades de saúde. Torna-se perceptível que ele traz consigo múltiplas expectativas de uma formação que ultrapassa a barreira do saber e da prática centrada no modelo biomédico (NUNES *et al.*, 2002).

Segundo Coutinho (2011), o maior desafio na formação do ACS está ligado a uma aprendizagem que tenha como resultado a transformação da realidade social a fim de superar a pouca escolaridade dos profissionais de saúde e visando uma melhoria da qualidade do serviço prestado. E, que para o alcance desse propósito buscou-se a estratégia de integração do ensino serviço.(RET-SUS, 2011).

Assim, a formação profissional qualificada perpassa pelo conhecimento que o docente tem desse trabalho e pela necessidade de que a docência seja exercida por profissionais que compreendam e exerçam o caráter inclusivo, democrático e participativo dos cursos nos quais os trabalhadores estão inseridos (MINAS GERAIS, 2012).

Outro aspecto a ser considerado na perspectiva da formação e qualificação dos docentes é a capacidade de orientar o aprendiz, a partir da reflexão sobre a ação e de experiências adquiridas na integração ensino-serviço.

Toda a formação de ACS, assim como dos demais profissionais qualificados a partir de 2004, está regulamentada pela POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA SAÚDE -PNEPS- em seu anexo II. De acordo com o PNEPS a Educação Permanente pode definida como:

[...] aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2007).

Portanto, capacitar pedagogicamente um docente/trabalhador exige uma contextualização de práticas estruturadas para gerar a reflexão crítica baseada nas competências profissionais que os alunos devem possuir, sendo o professor/trabalhador o mediador das relações do aluno com o mundo do trabalho.

Assim, a crescente demanda de formação para o ACS, exige profissionais/docentes preparados para o exercício da função e a falta de licenciatura ou especializações reconhecidas

como cursos de formação pedagógica tem sido consideradas, em alguns estudos realizados com enfermeiros e professores do ensino técnico, como dificultadores na formação do docente que atua na qualificação do ACS (BASSINELLO, 2002; EBISUI, 2004; PADOVAN, 2007, *apud* FUNDAP, 2009).

Além disso, o documento “Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico” indicou um aumento de cursos de educação profissional de nível técnico na área da saúde, porém esses cursos têm enfrentado dificuldades referentes a pouca experiência do corpo docente, estágios mal ou não supervisionados que apresentam como resultado final um profissional com conhecimentos e atitudes inadequados, aliados a falta de infra-estrutura para realização dos cursos (BRASIL, 2000).

Outro aspecto que chama a atenção relaciona-se à realidade do docente/enfermeiro que está envolvido em dupla/tripla jornada de trabalho, com pouca autonomia para o estudo individual e com incipiente conhecimento das questões político pedagógicas relacionadas à formação de profissionais da saúde (BASSINELLO, 2002; EBISUI, 2004; PADOVAN, 2007, *apud* FUNDAP, 2009).

Diante dessas constatações considera-se a Educação a Distância (EAD) como a metodologia mais indicada para atender às necessidades de formação docente para os cursos profissionalizantes em Minas Gerais, uma vez que, além de possibilitar que os mesmos possam estudar e se atualizar de acordo com sua disponibilidade de tempo, é mais adequada em virtude da amplitude territorial do Estado.

A EAD vem crescendo no Brasil e vem se tornando um espaço acessível de construção de conhecimentos. A partir desse suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos (LÉVY, 1999).

De acordo com o referido autor não se trata apenas usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno. A utilização da EAD como modalidade de ensino requer planejamento, domínio dos seus recursos e flexibilidade do mediador do processo de aprendizagem para que os objetivos propostos sejam alcançados.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de priorizar os aspectos, a serem apresentados foi realizado inicialmente, um bibliográfico, através das fontes: Bireme (Biblioteca Virtual da saúde); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores adotados em português e inglês para as duas primeiras fontes foram *histórico do ACS* e *Formação Agente Comunitário de Saúde no Brasil*, nos últimos dois meses de 2012.

O material selecionado foi organizado de modo a suscitar discussões a respeito da formação do ACS e do docente que atuará na Capacitação Pedagógica oferecida nesse curso a fim de se elaborar um projeto de intervenção que propicie o desenvolvimento da consciência crítica e ética dos participantes.

A proposta de intervenção deste estudo foi respaldada na proposta de Oficinas de Trabalho, concebida como uma prática de intervenção psicossocial, que pode ser caracterizada com um processo estruturado com grupos, com foco em torno de uma questão central que o grupo se propõe elaborar em um determinado contexto social. Assim, as Oficinas de Trabalho se tornam um espaço privilegiado de ampliação da consciência crítica dos sujeitos, por envolvê-los de maneira integral, e proporcionar novas formas de pensar, sentir e agir (AFONSO, 2002).

Assim, a proposta que norteia o trabalho das Oficinas identifica elementos de convergência com a aprendizagem transformadora de Paulo Freire porque as duas se baseiam na experiência e vivências e no desenvolvimento da consciência crítica dos participantes. Além de se constituírem como estratégia educativa que possibilitam a abertura de espaços para que os participantes se expressem com liberdade, com criatividade e com momentos de reflexões sobre as mudanças necessárias para atender a formação do docente, de acordo com a realidade do SUS.

5 . PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção será desenvolvido na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais proporcionando um espaço pedagógico para construção de conhecimento e contará com a participação dos integrantes do Núcleo de Educação a Distância (NEAD). Esse Núcleo é composto por 01(uma) especialista em EAD, e 01(uma) Design Instrucional; e pela equipe técnico pedagógico do Núcleo de Educação Profissional em Saúde (NEPS) que é composta por 03 (três) pedagogas e 03 (três) enfermeiras, e 01(uma) Coordenadora Pedagógica da ESP-MG, totalizando 09 (nove) profissionais envolvidos neste projeto.

5.1 Objetivos do plano

- Mobilizar os participantes envolvidos na elaboração da capacitação pedagógica dos docentes que atuarão no Curso de Qualificação do ACS;
- Refletir com os envolvidos sobre a importância da capacitação pedagógica na atuação docente.

5.2 Ações a serem desenvolvidas

O projeto contará com as seguintes etapas:

Primeira etapa: Convite e apresentação da proposta

Em uma reunião interna que envolva os servidores do NEPS e do NEAD será feito um convite verbal aos pedagogos, técnicos e participantes do NEAD para participarem da proposta de uma nova capacitação pedagógica para docentes do Curso de Agente Comunitário de Saúde na modalidade a distância. Nessa oportunidade será explicado o objetivo do projeto, a importância da participação dos convidados e as etapas que serão desenvolvidas para a realização do mesmo. Será agendada a primeira reunião do grupo que participará da proposta de intervenção.

Segunda etapa: Oficinas de Trabalho para definição do novo curso de capacitação dos docentes do ACS

A proposta de realização de Oficinas de Trabalho para esse estudo foi pensada devido à forte similaridade que esta metodologia possui com a visão filosófica e metodológica da educação preconizada por Paulo Freire. Ambas defendem propostas de ensino aprendizagem que baseadas na

experiência vivencial e no desenvolvimento da consciência crítica dos participantes, assim como a transformação da realidade. A opção pelas Oficinas de Trabalho, também foi considerada, uma vez que essa modalidade metodológica tem grande afinidade com os trabalhadores da saúde, docentes, educandos e apresenta inúmeras possibilidades de trabalho na elaboração de propostas pedagógicas e de intervenção.

Candau *et al.* (1995) analisam os conceitos que norteiam o trabalho das Oficinas definindo-a como:

[...] tempo-espaço para vivência, a reflexão, a conceitualização; como síntese do pensar, sentir e agir. Como “o” lugar para a participação, a aprendizagem e a sistematização dos conhecimentos. Gosto da expressão que explica a oficina como lugar de manufatura e mentefatura. A partir das brincadeiras, da troca de experiências entre os participantes, confluem o pensamento, o sentimento e a ação. Dessa forma, a oficina pedagógica constitui o lugar do vínculo, da participação, da comunicação, da produção social de objetos, acontecimentos e conhecimentos (González, 1987 *apud* Candau *et al.*, 1995, p. 117).

Cada oficina terá a duração de 8 (oito) horas e seguirá as seguintes etapas: aquecimento, reflexão individual, reflexão grupal e síntese (FONSECA, 2002).

A coordenadora pedagógica da ESP-MG será responsável pela mediação das oficinas, integração da equipe, alinhamento dos pontos convergentes, e estimulará a reflexão e o diálogo; ressaltando o conhecimento construído pelo grupo. Enquanto autora da proposta que atua na instituição como pedagoga do NEPS terei uma participação passiva, fazendo o registro em ata dos aspectos discutidos e do produto de cada encontro. Os encaminhamentos serão apresentados ao final de cada oficina com a intenção de que seja o ponto de partida para a próxima oficina. A seguir, foi elaborado o **QUADRO 1** com a finalidade de especificar as atividades previstas e traçar o caminho metodológico para o alcance do objetivo proposto.

Terceira etapa: Socialização dos resultados das oficinas

Após os últimos ajustes, será realizada uma plenária envolvendo todos os participantes do projeto, a fim de socializar o trabalho produzido, com duração de (2) duas horas.

QUADRO 1: Organizando as Oficinas de Trabalho do Projeto de Intervenção

OFICINA	TEMAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA FACILITADORA
<p><i>O que é ser docente de um curso de formação de ACS: o que eu penso sobre isso?</i></p>	<p>Proposta</p> <p>Análise da instituição</p> <p>Conteúdos da qualificação pedagógica</p>	<p>Apresentar a proposta de intervenção</p> <p>Analisar o papel da ESP-MG enquanto instituição formadora do SU</p> <p>Definir quais os temas que serão trabalhados na capacitação dos docentes.</p>	<p>Aquecimento: apresentação do grupo e dinâmica de entrosamento.</p> <p>Em uma folha de papel escrever o que considera importante para ser docente do curso de ACS.</p> <p>Apresentar o projeto de intervenção em tela para reflexão individual.</p> <p>Relacionar o curso de capacitação pedagógica a distância, existente na ESP-MG com o projeto de intervenção de capacitação do docente do ACS e os registros realizados na mesma oficina.</p> <p>Finalizar definindo os eixos norteadores a serem trabalhados na próxima oficina.</p>
<p><i>O caminho do profissional da saúde até a docência.</i></p>	<p>Eixos norteadores</p> <p>Mapa de competências</p> <p>Objetivos</p>	<p>Consolidar os eixos norteadores da proposta de capacitação para os docentes do curso de ACS</p> <p>Conhecer mapa de competências do ACS</p> <p>Elaborar os objetivos do curso</p> <p>Elaborar as atividades e estudos de casos a serem realizados na plataforma</p> <p>Implementar o desenho do curso na plataforma <i>Moodle</i></p>	<p>Apresentar o produto da oficina anterior.</p> <p>Aquecimento: Música para ambientação.</p> <p>Relacionar no quadro pontos comuns entre a docência e os profissionais da saúde</p> <p>Apresentar mapa de competências do ACS para leitura individual.</p> <p>Elaborar coletivamente os objetivos do curso.</p> <p>Selecionar as atividades a serem desenvolvidas frente aos objetivos elaborados.</p> <p>Apresentar diferentes formatos de cursos na plataforma para os participantes e definir o que melhor se adapta a proposta de capacitação.</p>

OFICINA	TEMAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA FACILITADOR
<i>Desenhando o curso no AVA</i>	Adaptação Ambientação	Elaborar e adaptar conteúdo para modalidade EaD	Apresentar os produtos da oficina anterior. Dinâmica motivacional de grupo. Discutir e definir junto ao <i>design</i> instrucional e todo o grupo como o conteúdo será adaptado ao formato ao AVA.
<i>Como construímos... O que significou?</i>	Ajustes Finalização	Finalizar o projeto, propondo os acertos necessários	Apresentar a proposta de curso para a equipe a fim de que proponham modificações e as considerações finais. Café de confraternização

5.3 Resultados esperados

Espera-se que essa proposta que será implementada para capacitação pedagógica em EAD para os docentes do Curso de Qualificação do Agente Comunitário em Saúde oferecido pela ESP-MG possa contribuir para a melhoria da formação dos profissionais de saúde que atuam como docentes nesses cursos e, que propicie um espaço de reflexão de cunho afetivo, intelectual e também político dos participantes das oficinas, na medida em que se propõe a estimular a construção conjunta de conhecimentos e envolve uma ação transformadora sobre a realidade dos cursos, tendo em vista modificá-los de forma positiva.

Será preciso realizar uma avaliação de forma sistemática a fim de coletar informações que possam qualificar o projeto em relação aos resultados a serem alcançados. Caso os objetivos não sejam atingidos, pretende-se junto ao grupo participante e atores do projeto, fazer a revisão das etapas que o compuseram refletindo sobre os problemas apontados pela avaliação e propondo melhorias e adequações que viabilizem a execução do projeto, conforme planejado.

5.4-Orçamento

O orçamento desse projeto se resume em gastos com materiais de consumo, reprografia e do lanche em 4 (quatro) momentos presenciais. A seguir, será apresentado no **QUADRO 2** o demonstrativo das despesas.

QUADRO 2: Orçamento da proposta de intervenção

Etapa do Projeto	Duração dos encontros	Número de participantes	Valor estimado do lanche por pessoa/dia	Valor estimado do lanche por encontro
<i>O que é ser docente de um curso de formação de ACS: o que eu penso sobre isso?</i>	8 horas	09 profissionais	R\$ 22,00 (2 x R\$11,00) - Manhã e Tarde -	R\$198,00
<i>O caminho do profissional da saúde até a docência.</i>	8 horas	09 profissionais	R\$ 22,00 (2 x R\$11,00) - Manhã e Tarde -	R\$198,00
<i>Desenhando o curso no AVA</i>	8 horas	09 profissionais	R\$ 22,00 (2 x R\$11,00) - Manhã e Tarde -	R\$ 198,00
<i>Como construímos... O que significou?</i>	8 horas	09 profissionais	R\$ 22,00 (2 x R\$11,00) - Manhã e Tarde -	R\$ 198,00
TTOTAL: R\$ 792,00				

Material de Consumo e serviços de reprografia

Material/serviço	Quantidade	Valor previsto
Papel A4	500 Folhas	R\$ 15,00
Caneta	15 unidades	R\$ 15,00
Toner(tinta)	1 unidade	R\$ 240,00
Cópias	400 cópias	R\$ 40,00
TOTAL: R\$310,00		

O custo total para a implementação do projeto deverá ser pago pelo recurso voltado para os cursos do Núcleo de Educação Profissional em Saúde (NEPS), fonte federal, advindo da Política Nacional de Educação Permanente.

6 . CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO PROJETO

Ação	Julho 2013	Agosto 2013	Setembro 2013	Outubro 2013	Novembro 2013
Iniciação Convite e apresentação da proposta	X				
Oficina 1 <i>O que é ser docente de um curso de formação de ACS: o que eu penso sobre isso?</i>	X				
Oficina 2 <i>O caminho do profissional da saúde até a docência.</i>		X			
Oficina 3 <i>Desenhando o curso no AVA</i>			X		
Oficina 4 <i>Como construímos... O que significou?</i>				X	
Plenária para apresentação da proposta de intervenção					X

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas de trabalho oferecerão aos participantes um momento para discussão, reflexão, revisão e criação de uma proposta mais efetiva e com melhor chance de acerto para a Capacitação Pedagógica dos docentes que atuarão no curso de ACS ofertado pela ESP-MG. A oportunidade de se discutir a formação dos docentes envolvidos na formação ensino/ serviço de nível médio pretende melhorar a qualidade da docência e o curso ora ofertado. Esse trabalho poderá contribuir mais a frente para a melhoria da assistência prestada à população pelo SUS.

É preciso considerar que ainda que planejado, uma proposta de intervenção está flexível a alterações durante seu processo de execução. Há necessidades que são diagnosticadas em seu andamento para seu melhor desempenho e intervenção no processo de trabalho e que será resultado de reflexão crítica sobre o caminhar do projeto. A participação de servidores nas etapas da metodologia e as oficinas enquanto espaços de discussão propiciarão sugestões, modificações e contribuições para um resultado mais satisfatório do que o esperado.

REFERÊNCIAS

AFONSO L. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Ed. do Campo Social, 2002.

BASSINELLO, G. A. H. **Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba.** 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programas de Agentes Comunitários e Saúde da Família: PACS/PSF.** Portaria n. 1886/GM, 18 de dezembro de 1997.

_____. MEC. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.** Brasília: MEC, 2000.

_____. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Norma Técnica.** Lei N° 10.507, de 10 de julho de 2002.

_____. Lei Federal nº 11.350/06. Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional n.º 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção I, 6 out. 2006.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 de ago. 2007. Seção 1. p. 13. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br> > Acesso em: 02 de fev. 2013.

BORGES, F.T.; GARBIN, C.A.; SIQUEIRA, C.E.; GARBIN, A.J.; ROCHA, N.B.; LOLLI, L.F.; M OIMAZ, S.A.S. **Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa.** Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil, 2012.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CORREA, C.R.S.; PFEIFFER, C.C.;LORA, A. P. O Agente Comunitário de Saúde - Uma História Analisada. **Rua**, UNICAMP, v. 1, p. 173-193, 2010.

BARROS, D.F., BARBIERI, A R., IVO, M.L, GRAÇA DA SILVA, M. O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.19, n.1, 2010. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10> > Acesso em: 02 de fev. 2013.

EBISUI, C. T. N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2004

FONSECA RMGS, **Investigando, construindo e reconstruindo a enfermagem generificada através das Oficinas de Trabalho.** In: Anais do 2º Encontro Internacional de Pesquisa em Enfermagem: Trajetória Espaço-Temporal da Pesquisa; 2002 out. 28-31; Águas de Lindóia, SP. [CD-Rom]. Águas de Lindóia: EEUSP; 2002

FUNDAP. Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde do Estado de São Paulo. São Paulo, 2009.p 77-92. Disponível em: <<http://novo.fundap.sp.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

GONZALEZ CUBELLES, M. T. El Taller de los Talleres Buenos Aires Talleres Gráficos de Indugraf, 1987. *Apud* CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Projeto Político Pedagógico, Belo Horizonte, 2012.

NUNES, M.D.; TRAD, L.B.; ALMEIDA, B.A.; HOMEN, C.R.; MELO, M.C.I.C. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cad. Saúde Pública**, v.18, n.6, p.1639-46, 2002..

PADOVAN, O. **A prática pedagógica na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: estudo em uma escola privada do interior paulista.** 2007. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007.

PERES, C.R.B.B.; CALDAS JUNIOR, A. L.; SILVA, R. F.; MARIN, M.J.S. Ser Agente comunitário de saúde. **Rev. Mineira de Enfermagem**, v.14, n.4, p.559-65, 2010.

REVISTA RET-SUS: Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 46, ago., 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, agosto de 2007 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 12 abr. 2013.